

O livro didático é um material central para o ensino? Em foco o papel do livro didático para a preparação e o desenvolvimento de aulas de professores de Biologia

The textbook is a central material in teaching? In focus the role of the textbook for the preparation and development of classes of Biology teachers

Larissa Zancan Rodrigues

Universidade Federal de Santa Catarina
larissazancan@yahoo.com.br

Adriana Mohr

Universidade Federal de Santa Catarina
adriana.mohr.ufsc@gmail.com

Resumo

Buscamos, com este trabalho, identificar e caracterizar o papel atribuído ao Livro Didático (LD) para a preparação e para o desenvolvimento das aulas de professores de Biologia de uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis/SC. Para isso, realizamos algumas entrevistas e observações de aulas. A análise das informações coletadas ocorreu após a transcrição dessas à luz de itens de análise construídos tanto a priori, quanto a posteriori. Percebemos que os professores investigados, no momento do planejamento, parecem usar materiais diversos para elaboração de suas aulas. Além disso, o livro apareceu como uma importante fonte de recursos didáticos para o desenvolvimento do trabalho do professor. Em geral, não foi percebido uso integral e exclusivo do livro. Elementos como formação acadêmica, experiência profissional, demandas curriculares e condições de trabalho parecem ser importantes elementos balizadores do trabalho dos professores investigados.

Palavras chave: Livro Didático, Uso, Preparação de aulas, Planejamento do Professor, Desenvolvimento de Aulas, Ensino de Biologia.

Abstract

We seek with this work to identify and characterize the role assigned to the textbook (LD) for the preparation and development of classes of Biology teachers in a public school in Florianópolis/SC. For this, we conducted some interviews and class observations. The analysis of the information collected occurred after the transcription and by the light of analysis items constructed both a priori and a posteriori. We realize that the teachers investigated, at the time of planning, seem to use different materials for the preparation of their classes. In addition to that, the textbook appeared as an important source of educational resources for the development of the teachers' work. Overall, it was not realized full and exclusive use of the textbook. Elements such as academic background,

professional experience, curriculum demands and working conditions seem to be important benchmarks of the work of the teachers investigated.

Key words: Textbook, Use, Preparation of Classes, Teacher Planning, Development of Classes, Biology teaching.

Introdução/justificativa

Nas últimas décadas, o Livro Didático (LD) se tornou foco de estudo de inúmeras pesquisas. Atribui-se isso ao fato de que tanto a comunidade acadêmica, quanto os propositores de políticas públicas no Brasil reconheceram a importância e os impactos da utilização desse material didático no contexto escolar. Os últimos, inclusive, transformaram um conjunto de políticas de assistência estudantil para distribuição gratuita de livros à alunos de escolas públicas, que vinham sendo realizadas desde 1938 (HÖFLING, 2000), em uma política de Estado, a partir da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 1985, vigente até hoje.

Em um trabalho publicado anteriormente [referência omitida para fins de avaliação], percebemos que houve um aumento da produção de conhecimentos sobre os LD da área de Ciências Naturais ao longo dos anos (a partir da década de 1980), em periódicos nacionais e estrangeiros. Além disso, percebemos que são poucos os trabalhos que visam o estudo do uso do LD nas escolas. Esses resultados concordam com aqueles de Choppin (2004), que em uma pesquisa de estado da arte sobre livros e edições didáticas no mundo, agrupou os trabalhos identificados em duas grandes categorias, a saber: a) artigos que percebem o LD como um documento histórico igual a qualquer outro, na medida em que se analisam os conteúdos desse; b) investigações que, negligenciando os conteúdos dos quais o LD é portador, consideram-no como um objeto físico (produto fabricado, comercializado, distribuído) ou como um utensílio concebido em função de certos usos, consumido/avaliado em um determinado contexto. Para Choppin, os estudos mais antigos e mais numerosos são relacionáveis à primeira categoria, enquanto que a segunda está em plena ascensão (relacionada à aspectos sobre a utilização dos LD).

O referido autor, nesse mesmo trabalho, relaciona, ainda, quatro grandes funções ao material didático em questão. A primeira, chamada de referencial, curricular ou programática, indica que os livros são utilizados, primordialmente, para suporte dos conteúdos educativos, já que são considerados como depositários de conhecimentos, técnicas ou habilidades tidas como necessárias para uma boa formação dos alunos. A segunda, chamada de instrumental, atribui aos LD a função de colocar em prática diferentes conteúdos, por meio de exercícios, por exemplo. A terceira função, chamada de ideológica e cultural, considera os livros como vetores essenciais para disseminação da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes, assim como um importante instrumento para a construção da identidade e da soberania nacional. Por fim, há a função documental dos LD, uma vez que esses podem fornecer documentos textuais ou icônicos que podem possibilitar que os alunos venham a desenvolver o seu senso crítico.

Por ser um objeto cultural contraditório de fácil identificação, mas de difícil definição, pois esse assume diferentes funções dependendo das condições, do lugar e do momento em que é produzido/utilizado, o LD gera intensas polêmicas e críticas.

Geralmente, assume-se que há um papel central do LD no ensino. Algumas pesquisas publicadas na década de 1980 (PRETTO, 1985; FREITAG et al, 1987; MOLINA, 1988) indicam que o livro se constituiu como um elemento muito importante para o trabalho do professor, devido, principalmente, à falta condições de trabalho adequadas. Pode-se atribuir isso ao contexto educacional da época, que ficou marcado, sobretudo, pelas mudanças decorrentes da democratização de acesso à escola (feitas na década de 1960). Nessa conjuntura, houve a ampliação do número de vagas nas escolas e, por consequência, um aumento da demanda de

professores, que, em sua maioria, tinham grandes deficiências formativas e poucas possibilidades de formação continuada adequada. Assim, esses sujeitos passaram a ficar cada vez mais dependentes dos LD e esse material passou a se constituir como um recurso determinante da prática docente e não auxiliar.

Contudo, estudos mais recentes (MEGID NETO, FRACALANZA, 2003) identificaram que vem ocorrendo uma utilização mais abrangente do LD pelos professores. Esses pesquisadores identificaram três formas de uso do livro pelos professores. São elas: a) uso simultâneo de várias coleções didáticas, de editoras ou autores distintos, para elaboração de planejamentos; b) uso para apoio às atividades didático-pedagógicas, seja em atividades extraescolares (leitura de textos, realização de exercícios, entre outras) ou como fonte de imagens para os estudos escolares; c) uso como fonte bibliográfica para complementação dos conhecimentos dos professores acerca dos assuntos a serem estudados ou para a aprendizagem dos alunos, a partir das “pesquisas escolares”.

A partir dessas informações, identificamos a justificativa para a realização de nosso trabalho, que visa, ***identificar e caracterizar o papel atribuído ao livro didático para a preparação e para o desenvolvimento das aulas de professores de Biologia de uma escola da rede pública de ensino de Florianópolis/SC***, tendo em vista a já relatada baixa incidência de trabalhos sobre o uso do LD na área de Ensino de Ciências e os diferentes indicativos de uso desse material por parte dos professores que esses poucos trabalhos apresentam.

Procedimentos metodológicos

Esta é uma pesquisa qualitativa e os seus dados foram coletados no âmbito de uma investigação de mestrado, em andamento, que objetiva compreender como vem ocorrendo o uso do LD por professores de uma escola de educação básica da rede pública de ensino de Florianópolis/SC. Para isso, foi realizada a distribuição de questionários a todos os professores responsáveis por ministrar a disciplina de Biologia na rede estadual durante o segundo semestre de 2013. A partir da análise das respostas fornecidas ao questionário, em 2014, foi selecionada uma escola para estudo, na qual, a partir da realização de entrevistas (cinco entrevistas, com duração média de 1h46min35s para cada sujeito) e observações de aulas (totalizando setenta registros de observação), aprofundou-se o referido estudo.

Especificamente para esse trabalho, consideraram-se, sobretudo, as respostas dadas pelos sujeitos investigados (cinco no total) a algumas questões das entrevistas realizadas, ligadas à caracterização ao papel do LD nos momentos de planejamento e desenvolvimento das aulas para os professores.

Quanto à análise dos dados, ela se deu, no texto originado a partir da transcrição de falas, a partir do destaque de aspectos relevantes que poderiam contribuir para que o objetivo dessa pesquisa fosse alcançado. Esses se constituíram como itens de análise, construídos tanto *a priori*, quanto *a posteriori*.

Constatações e resultados: o uso do LD pelos professores investigados

Apresentamos, nesta seção, os resultados obtidos de forma resumida, a partir de trechos selecionados da transcrição das entrevistas dos sujeitos investigados (os destaques em *itálico* são nossos), seguidos de nossa análise e de breves comentários. Destacamos que demos mais ênfase às informações coletadas por meio de entrevista, que as trazidas pela via da observação.

O Professor 1 declara que:

(...) o livro em si, não, nem todos os livros Biologia nós simpatizamos, mas tem muitos que eu acho bem interessante, bem realmente é uma maneira, *é uma ajuda para você. É um amuleto que você não precisa ficar em outras coisas, hoje em dia tem a internet e ele acompanha você aí (...), né? Ah, eu vou dar sobre citologia (...) [ele, o LD] pode dar o que, um subsídio para você o livro (...) do seu conteúdo para o aluno* (linhas 267-276 da transcrição).

Eu acho que é bem melhor... para mim é bem melhor com o livro (...), *é um guia para mim, é uma coisa que eu posso, fisiologia eu vou lá dar, dar respiração...* (linhas 365-366 da transcrição).

(...) *[no livro] ta escrito, [alguns alunos] não acreditam, (...) a maioria acredita sim [no conteúdo presente no LD], você tem que tentar convencer esse que não acreditam, né? Você tem que trazer (...) vai ter que ter usados outros meios para acreditar, o livro, por exemplo* (linhas 595-602 da transcrição)

É o meu roteiro que eu tenho que seguir... (linha 954 da transcrição).

É um guia assim, o livro em si me dá uma luz, *é um recurso, é uma ponte em que eu posso ter, pesquisar, claro que muitas coisas boas estão na internet, mas eu confio nesse livro aqui* (linhas 973-974 da transcrição).

A partir dessas falas, podemos perceber que o LD é usado por esse professor, sobretudo, como fonte de informações sobre os assuntos a serem estudados (tanto para o professor, quanto para o aluno), uma vez que é um documento que apresenta informações “confiáveis” (chegando a ser, por vezes, um instrumento de convencimento dos alunos acerca da veracidade das informações que são estudadas), além de servir como um material importante para a seleção de conteúdos. Geralmente, as aulas desse professor são do tipo “expositiva dialogada”, em que esse registra no quadro resumos elaborados por ele (contendo as principais informações dos capítulos indicados para estudo, em consonância com o que é proposto pelo conteúdo programático da escola), que são copiados pelos alunos. Além disso, percebemos que ele também solicita que os alunos consultem as informações trazidas no livro para a realização de atividades diversas (realização de questões, dinâmicas de pergunta e respostas, entre outras).

O professor 2 diz que:

(...) mas *Biologia* não tem assim (...) vou dizer que é assim, é mais de *informação, de texto, de nomenclatura, de visualização, então o livro é muito interessante nisso, porque o livro já tem as figuras, né? Então, na época que você não tinha disponível o datashow, essas coisas era interessante você acompanhar uma determinada estrutura, explicar como as coisas acontecem, e para leitura, né? Porque às vezes você fala, fala, mas achando que está falando e eles... então quando você está lendo você está mais concentrado, você vê aquela palavra, é diferente de você ver carioteca e você ouvir carioteca, quem nunca ouviu aquela palavra passa e com a leitura ela fica, eu acho que fica mais presa por mais tempo, retido no indivíduo, então é mais por essa que eu comecei a utilizar mais o livro, essa questão...* (linhas 194-212 da transcrição).

(...) no livro eu vou *selecionar aquilo que é fundamental*, por exemplo, se eu vou pegar esse livro, ali, que tem a, esse livro que nós estamos utilizando, né? Esse livro não... ele é muito complexo, eu acho assim, para os alunos, para fazer uma leitura... então eu acho que, *é, para aquele que está*

estudando além é interessante, porque ele vai complementar, mas para os outros que às vezes não tem muito interesse, né? Eu vou dizer, bom nesse caso eu vou fazer o planejamento, daí eu vou selecionar os tópicos importantes, aquilo que deve ser destacado dentro daquele assunto (linhas 275-281 da transcrição).

[O LD é] Denso eu digo assim, *é muita informação e às vezes, eu acho, assim, pelo menos na minha visão, eu acho que você não aproveita tudo aquilo que tem ali dentro com o aluno, só se o aluno pesquisar extra, né? Mas às vezes não dá tempo, você não consegue vencer o conteúdo normal, mesmo em um nível resumido, de um livro daquele (linhas 356-359 da transcrição).*

(...) o livro é um bom *apoio*, né? Vamos dizer assim... se fosse comparar com outra profissão, né? Você pega a mecânica, você pega um mecânico, um torno, por exemplo, é fundamental, mas tem outras, os *acessórios*, para quem vai trabalhar em um escritório, o computador, mas tem os arquivos, aquelas coisas, então o *livro ele é fundamental, ele é a peça fundamental, eu considero a peça fundamental, mas sempre tem os adornos, os acessórios, outras coisas, experimento, né...? É você sair às vezes nessas atividades extras... (...) ser fundamental é (...) onde está centrado lá o... é onde está concentrado, eu digo, a fonte de consulta, de informação, onde os alunos vão trabalhar (linhas 889-906 da transcrição).*

Para esse professor, o LD serve para selecionar as informações que serão ensinadas e aquilo que não é destacado pelo professor serve, principalmente, para complementação dos estudos dos alunos. Além disso, o livro serve como fonte de imagens, uma vez que há deficiência em relação a recursos materiais na escola, e fornece subsídios para a leitura, já que essa pode, na concepção do professor, favorecer a aprendizagem dos alunos. Destacamos, ainda, que o Professor 2 evidencia o papel do livro como “apoio” no sentido de ser uma peça fundamental para a realização do trabalho do professor. Também, por considerar a leitura como um aspecto importante para o aprendizado em Biologia, esse sujeito costuma elaborar “guias de estudo” para os alunos, nos quais há questões sobre os principais pontos abordados nos capítulos do livro que os alunos devem aprender.

Destacamos os seguintes trechos da entrevista do Professor 3:

O livro é grosso, pesado, os alunos não gostam, porque eles têm que trazer não só o livro de Biologia, né? Que é *enorme, extremamente complexo*, se você durante o ano for seguir os capítulos do livro você não dá dois capítulos até o final do ano, então nós partimos com outra didática, que é *selecionar o conteúdo de dois, três livros, fazer o seu resumo, xerocar e dar para eles, assim você consegue seguir o planejamento anual (...)* (linhas 324-328 da transcrição).

As minhas aulas eu fiz baseado nisso: *peguei dois, três livros que eu já tinha em casa, um outro que eu olhei e eu fui montando um conteúdo de linguagem mais acessível para o aluno, os pontos mais importantes de vestibular que ele precisaria saber e aquilo que eu achei que era além só para quem iria fazer Biologia eu não coloquei*, só tirei xerox e entreguei, aí eu ia explicando o conteúdo e eles já com, com o xerox na mão (linhas 333-336 da transcrição).

Então eu escolhi os meus tópicos, agora onde eu pesquisei para aplicar para eles, *puxei coisas da minha faculdade, de livro, de vários autores, não segui um só não, eu nunca sigo um só* (linhas 361-362 da transcrição).

De zero a dez por cento, de zero a cem, *o livro didático, dependendo do livro*

me ajuda em setenta por cento, a formar a minha aula, a fazer a minha aula (...) depois eu vou aplicar, eu não pego a aula do livro, eu monto a minha (...) trinta por cento, (...) que é quando eu pego uma imagem, [faço] leitura de texto complementar ou algum exercício que ele deu já com o gabarito para eu discutir com os alunos (linhas 626-635 da transcrição).

A partir dessas falas podemos perceber que o LD é uma fonte de informação da qual este professor seleciona aquilo que considera relevante para ensinar (tendo em vista o seu objetivo de ensino e as características dos LD). Além disso, o professor parece usar vários materiais no momento de planejamento. Também, pode-se destacar o papel do livro na disponibilização de recursos didáticos para o trabalho deste professor, como imagens, textos em destaque, exercícios. Quanto às aulas observadas, o uso do LD por esse sujeito não foi corrente.

O Professor 4 afirma que:

Vê o assunto, aí vê, os tópicos que tem aqui, aí eu vejo os boxes que tem aqui, o que eu posso utilizar (...) daí eu vou atrás de outras coisas, eu vou procurar, eu lembro das coisas que eu já fiz, das coisas que eu tenho lá, eu tenho várias pastas com um monte de coisas, textos, aí eu vou procurar, eu vou procurar na internet, em sites (...) para trazer coisas para complementar, para trazer outras visões, né? (linhas 1427 a 1434 da transcrição).

Eu acho que o aluno tem que ter um texto para ele poder ler, para não ter que ficar copiando a aula toda, né? Mas eu acho que um livro só não é suficiente, teria que trazer outros textos além do livro, porque ali tem uma visão única e eu tenho que trazer outras visões para o aluno, não é, trazer coisas atuais que estão acontecendo no momento, trazer outras posições, controvérsias científicas, o livro só por si ele não cumpre esse papel, ele traz uma visão única de ciência, né? (linhas 1155 a 1162).

Do livro eu uso trechos do livro para leitura, também, depende do que eu acho interessante e que está lá, porque tem coisas interessantes no livro, eu acho que tem (...) por exemplo, uns boxes que tem lá que falam dos assuntos que são atuais, por exemplo, célula tronco, tinha uns textos bem interessantes de célula tronco que eu utilizei, né? (1167 a 1174 da transcrição).

Ãh, que mais...eu uso também para mostrar figuras muitas vezes, né? Porque muitas vezes é difícil você usar datashow... (linhas 1195-1196 da transcrição).

Frente a essas informações, percebemos que, para o Professor 4, o livro serve como referência para a seleção daquilo que será ensinado, mas ele usa materiais diversos no planejamento, já que ele pensa, por exemplo, que o LD pode possibilitar a construção de uma visão única de ciência, o que não seria interessante em sua opinião. Além disso, os recursos didáticos que ele costuma usar (essa fala corrobora o que foi observado em sala de aula) são as imagens, questões e textos adicionais e ele destaca, assim como o Professor 2 o papel da leitura (e, por extensão, do LD) para o aprendizado de Biologia.

No que diz respeito à entrevista do Professor 5 destacamos:

O que eu geralmente faço nas aulas, porque assim, o aluno não pode, assim, o livro ele tem que entender que é um apoio didático dele e que tudo aquilo que eu vou explicar, o mínimo tem que estar ali dentro, mas o que eu vou explicar coisas que eu vou explicar além do que está no livro, então ele precisa desse esse entendimento, os exercícios que estão no livro são o mínimo que ele tem que fazer então ele tem que [fazer] (...) então, agora eles

estão em um ritmo que eles sabem que eles tem que ler o texto, prestar atenção na aula, fazer um questionário e depois fazer os exercícios, mas esse aluno ele vai dar fruto no ano que vem no segundo ano, no primeiro ano você usa, se ele não tem o ritmo de usar um livro didático dessa forma, ele só vai levar o primeiro ano para aprender, então assim, como nós trabalhamos com textos grandes, com nomes todos complicados, muitos nomes para ele aprender, então eles xingam muito por conta disso (...) (linhas 303-326 da transcrição).

Atualmente se eu fosse dar aula sem o livro eu não sei, como eu não posso escrever no quadro com a facilidade que eu tinha antes, eu iria ter que dar um jeito de passar tudo no quadro, então eu iria usar o datashow direito, com o texto no data show e explicar e fazer eles lerem o texto no datashow, copiar (...) eu prefiro que ele leia o livro, mas eu explico, a dependência do livro é no termo do texto, dele ter que ler alguma coisa sobre aquele assunto para resolver alguns exercícios, então assim, quando você não tem o livro eu vou ter que por o exercício no quadro e para por o exercício no quadro demanda tempo para eles copiarem, os exercícios hoje em dia não são mais de o que é o que é, certo? (linhas 343-357 da transcrição).

Este professor evidencia que o LD sempre esteve presente nas aulas na escola investigada a partir do uso do material original ou fotocopiado, uma vez que ele é importante na disponibilização de textos, que servem para os estudos dos alunos, principalmente, para a resolução de questões sobre os temas trabalhados. Afirma, ainda, que tudo o que ele explica encontra-se no LD, mas que em sua exposição fornece informações complementares.

Conclusões

A partir das informações coletadas nesta investigação, podemos afirmar que as formas de uso e/ou papéis do LD indicados por Megid Neto e Fracalanza (2003), que foram descritas anteriormente, ocorreram no caso dos sujeitos investigados. Ou seja, estes professores, no momento do planejamento, parecem usar materiais diversos para elaboração de suas aulas (incluindo LD para diversos níveis de ensino) e esses servem, ainda, para a sua aprendizagem a respeito dos assuntos que serão ensinados. Além disso, o livro apareceu como uma importante fonte de recursos didáticos (principalmente imagens, questões e textos) para o desenvolvimento do trabalho do professor. Cabe ressaltar ainda que as observações realizadas mostram que apenas o Professor 2, explicitamente, usou, de forma mais corrente, o LD para a realização de pesquisas escolares (nesse caso, para responder às guias de estudo).

Levando em consideração, também, as funções apontadas por Choppin (2004) em relação ao LD, podemos perceber que as referencial, curricular ou programática (a) (possibilidade do LD ser usado como fonte de informações acerca dos assuntos a serem estudados), instrumental (b) (possibilidade do LD ser usado como fonte de atividades didático-pedagógicas) e documental (d) (possibilidade do LD ser usado como fonte de textos para a formação do alunado) foram identificadas de forma explícita nas falas dos docentes. Apenas a função ideológica e cultural (c) não foi evidenciada.

Por fim, é importante explicitar que consideramos que se um professor usa o LD ele não é, necessariamente, um mal profissional por fazer isso. O LD, no caso dos professores investigados, parece estar tão presente na sala de aula quanto o próprio professor, mas esse sujeito não faz o uso integral e exclusivo do livro. Tal prática, poderia, sim, em nossa concepção, revelar um uso problemático, pois poderia reduzir a autonomia do professor em relação às decisões sobre definição e as formas de abordagem dos conteúdos de ensino. Elementos como formação

acadêmica, experiência profissional, demandas curriculares e condições de trabalho parecem ser elementos balizadores importantes do trabalho do professor e, nesse sentido, ele parece organizar a sua prática para o atendimento das diversas demandas às quais está submetido (esses se constituem em elementos gerais identificados no âmbito da pesquisa de mestrado em andamento, a qual esse trabalho está vinculado).

Referências

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 549-566, set/dez, 2004.

FREITAG, B. *et al.* **O Estado da Arte do Livro Didático no Brasil**. Brasília/BR: Reduc, 1987.

HÖFLING, E. de M. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**. Campinas, v.21, n.70, p.159-170, 2000.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H.. O Livro Didático de Ciências: Problemas e Soluções. **Ciência & Educação**, Bauru, v.9, n.2, p.147-157, 2003.

MOLINA, O. **Quem engana quem: Professor x Livro Didático**. 2.ed. Campinas/BR: Papyrus, 1988.

PRETTO, N. de L. **A ciência nos livros didáticos**. Bahia/BR: Editora da UNICAMP, 1985.